

# Aprender - (A) (P)erspectiva da (r)esistência ao (e)nsinar com (n)ecessidades e (d)ificuldades na (e)scola e suas (r)eflexões

Loren Cerqueira Campelo<sup>1</sup>

Cristiane Correia da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo retrata as questões observadas durante a formação do docente, relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, vistas e compreendidas através de cinco perspectivas: professor, escola, família, aluno e governo. Todas estas perspectivas estão interconectadas e podem ser utilizadas de modo a contribuir com o processo de aperfeiçoamento do ensino, levando em consideração os desdobramentos atuais. Além disso, são retratadas as tendências, dificuldades, reflexões educacionais brasileiras, e políticas públicas para um debate sob a ótica, de uma aluna de graduação em Ciências Biológicas.

**Palavras-chave:** aprender, aluno-professor, dificuldades, necessidades.

---

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, loren.cerqueira.ls@gmail.com

2 Mestre em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, criscs05@yahoo.com.br

## A

A primeira letra do alfabeto foneticamente identificável ou mesmo dita pelas crianças, e também a primeira que se costuma ensinar é a letra A. Além do “A” aprendido, muitos alunos vêm do ambiente familiar com experiências que servirão de base para formar e moldar seu caráter, por meio de um vocabulário mais complexo ou extenso que apenas o “sim” ou “não”. Através desta perspectiva se pode verificar que o ser humano em si é moldado com base em suas experiências anteriores<sup>3</sup>.

A par desta situação, muitos pais devem ensinar aos filhos, alunos, valores morais e também devem ensiná-los a estudar. Isto não vêm acontecendo ultimamente, porque a sociedade se encontra em uma realidade altamente difusa, com as várias distrações cotidianas e excessivamente problemática, por causa disso, acaba por se refletir diretamente na família, que se acaba se tornando ausente, e como principal consequência desta falta de cuidado se pode verificar que os filhos não buscam o conhecer, por falta de interesse, e acabam se acomodando sobre o conteúdo que lhes é exposto, preferindo permanecer na ignorância, sem se preocupar com a importância da compreensão do saber para a vida e para o futuro.

O que pode verificar-se, portanto, é que no Brasil, se vive em um panorama deplorável no qual pretende-se punir o ensino e os professores, sob o pretexto de politização, o que se revela uma politicagem de censura do conhecimento, que tem como objetivo principal desestimular o aprendizado e a reflexão crítica, para que se possa formar nos alunos de hoje, futuros cidadãos, uma massa de manobra facilmente manipulável sob a alcunha de Escola sem Partido<sup>4</sup>.

## Perspectiva

O panorama do cenário atual mostra uma perspectiva onde é necessário se manifestar contra os atentados recorrentes e diários ao *ensinar*, de modo que o professor possa exercer seu ofício livremente dentro da sala de

3 A partir da percepção da psicopedagogia inserida no contexto escolar, e também de acordo com (BARROS, CAMARGO, ROSA; 2011) o desenvolvimento humano leva em consideração os estímulos e as experiências anteriores para aprender.

4 ESCOLA Sem Partido. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org>>. Acesso em 29.12.19

aula e também no ambiente escolar, ou seja, que tenha sua liberdade acadêmica plena, sem ser censurado por políticas governamentais, por diretivas da própria escola, pelos pais dos alunos ou por um conteúdo programático engessado, a nível governamental ou escolar. Além disso, mais recentemente, se pode ver que há um estímulo aos alunos a denunciar o professor, caso julguem inadequado o conteúdo ministrado em sala de aula ou se entendido como “tendencioso”, o que pode resultar em prejudicial, expondo e intimidando o professor, de maneira a causar preconceitos e inclusive julgamentos ético-morais, consequentemente atrapalhando sua liberdade em sala de aula. Sobre esta última questão: Que julgamento crítico tem o aluno para denunciar o professor se seu patrimônio moral se encontra corrompido, seja através dos péssimos exemplos que recebe no ambiente familiar e socialmente ou até mesmo por meio da ausência de educação que os leve à uma ignorância reiterada?

Em relação a todo este panorama de ensino no Brasil, consideramos ser necessária a criação de uma nova proposta, a partir do desenvolvimento de uma metodologia que leve em consideração as particularidades dos alunos, não os tratando como apenas uma massa uniforme, parte de uma linha de produção, bem como que não seja adotada uma teoria comportamentalista de reforço e punição, pois o processo de ensino-aprendizagem deve ser inspirador e realizado por meio da união entre Teoria e Prática.

De acordo com Foucault (2002) em sua obra *Vigiar e Punir*<sup>5</sup>, a sala de aula por alguns alunos é vista e entendida, de forma subconsciente pelos alunos como uma “prisão”, configurando-se como um pan-óptico, mas como ensinar com alunos aprisionados em um ambiente e aprisionados mentalmente, condicionados a repetir exatamente aquilo que o professor espera, fulminando qualquer senso de criatividade, desconsiderando a sensibilidade interpessoal do aluno? Esta questão deve ser abordada através de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico. O que é necessário mudar? (Brighente, 2011)

## **Resistência**

A política governamental, ou melhor, a “politicagem governamental” que se estabeleceu, não vêm refletindo valores que prezem pela consciência crítica dos alunos, e sim pela padronização e “robotização” destes,

---

5 FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 25ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

desconsiderando as diferenças e particularidades, tratando todos como se fizessem parte de uma massa uniforme e como se tivessem as mesmas experiências, tendo que apresentar, portanto, os mesmos resultados, como se fossem um mero objeto, ou seja, estamos a tratar de um processo de “coisificação” dos alunos através do ensino.

Disciplina é uma questão sensível quando se fala do aluno dentro da sala de aula, e esta pode ser ver que está diretamente ligada ao respeito. Com o avanço dos projetos que pretendem destruir uma base curricular que leve em conta as diferenças dos alunos, a tendência é de se impor à base da força e do medo a disciplina, o que conseqüentemente prejudicará o processo de ensino-aprendizado.

Portanto, é necessário resistir, diariamente, contra os processos de desincentivo ao estudo<sup>6</sup>. Hoje é transparente que as atenções estão em todos os lugares, menos dentro da escola, da sala de aula, no professor e no conteúdo da disciplina. Existem televisão, redes sociais, vídeos, jogos, **smartphones**, uma infinidade de distrações que contribuem diretamente para uma desvalorização do aprendizado, desincentivo, desinteresse direto no conhecimento para que se prevaleça a permanência em um modelo de ignorância e preguiça. Há quem o diga que este é um projeto intencional. (Verificar a pertinência... muito cuidado)

## Ensinar

Ensinar para o professor é como respirar, é um processo de trocas, de aprendizado mútuo, cooperação, e, portanto, deve servir ao aluno não somente para repetir e decorar conteúdos temporariamente com a finalidade de passar em provas, e sim, deve ser uma lição que agregue conhecimento para toda a vida.

O ensino é um processo cíclico e os reflexos de seus erros e acertos são sentidos diretamente na estrutura social do país através das gerações. Este processo se encontra deveras fragmentado no Brasil por ser a implementação de um projeto de desvalorização e desconstrução do ensino, e, portanto necessita de mudanças urgentes para que se possa voltar a ter uma educação de qualidade, com resultados concretos.

---

<sup>6</sup> Os processos de desincentivo são vários, desde o corte nos investimentos em educação, muitas vezes encarados como “gastos”, os currículos cada vez mais fracos, a precarização do ensino como um todo, os fatores de distração externos.

A falta de investimento em educação é preocupante, pois acaba por gerar uma ignorância proposital nos alunos, criando uma cultura de 'tanto faz', da preguiça, ignorância, fazendo com que estes não se importem em buscar qualquer informação obtida no ambiente escolar, seja por falta de interesse ou mesmo por causa dos inúmeros déficits no processo de ensino-aprendizagem, o que conseqüentemente acaba por gerar uma massa de manobra facilmente manipulável e enganável onde predomina o desconhecimento proposital e o conformismo com todas as informações obtidas, sem buscar também qualquer tipo de contra-argumentação, ao melhor exemplo das "fake news" versus "fact-checking". Tudo que é dito não se contesta, é aceitado. E essa realidade precisa mudar!

Hoje existem os mais variados meios para se acessar as informações, mas ainda assim se pode ver que a Internet apesar de ser um dos principais, e considerando as diversas formas pelas quais pode ser utilizada ainda é pouco acessada para se obter ou aperfeiçoar o conhecimento, como exemplo, é nítido que de forma intencional os canais de entretenimento são muito mais acessados do que aqueles com finalidade educacional.

Desta maneira, se percebe que mais além de lutar contra as várias formas de distrações cotidianas, o papel primordial do professor hoje é o de resgatar a atenção no aluno, que na maioria das vezes se encontra difuso, tendo em vista o excesso de informações que pairam ao redor do meio social e escolar. Esta falta de atenção, faz com que o aluno se desinteresse pelo conteúdo da disciplina, se abstraindo de modo a não utilizar todos os conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula. Tais conhecimentos deveriam ser internalizados como um meio de reflexão crítica e conscientização, para que se possa pensar o futuro, servindo também como forma de difusão e integração sócio-cultural e, inclusive, para despertar um interesse futuro do aluno na disciplina, vislumbrando, em um horizonte mais a frente, até uma possível carreira profissional na área de ciências.

Há diversas necessidades a se suprir, como as problemáticas enfrentadas nos diferentes âmbitos aluno-família-sociedade, governo-escola-professor, professor-escola-aluno, portanto, são necessárias iniciativas para corrigir o problema do ensino.

## **Dificuldades**

Existem inúmeras dificuldades a serem superadas. Uma delas é que o aluno costuma vir de casa com péssimos valores morais, ou seja, pode-se observar que não respeitam o professor, e também não sabem reconhecer

sua autoridade dentro da sala de aula, de modo que isto pode evidenciar um grande problema. Este problema não se resolve com agressividade ou despertando o medo dos alunos.

Parte dos alunos não sabem o que significa estudar, e muitas vezes vêm com um conceito de decorar para passar na prova somente, de modo que tais conhecimentos são fixados apenas de forma temporária e ao se alcançar o seu objetivo, que é o de fazer a prova, os conteúdos são descartados, ou seja, este conceito é um dos mais complexos e difíceis de se mudar, pois permeia há gerações na mentalidade dos jovens, sendo praticamente uma herança dos antepassados.

As famílias, por muitas vezes, despejam seus filhos na escola e esperam que os professores realizem um papel de pai e mãe, além do mais de transmitir o ensino, o que se mostra equivocado, já que o aluno precisa vir de casa consciente de seu papel dentro da escola que é o de aprender, estudar e transmitir conhecimento, para que posteriormente este possa ser objeto de reflexão. Deste modo, há a necessidade de que haja uma mudança na mente familiar para que estes possam oferecer uma criação mais adequada aos alunos, com valores de respeito e importância do aprendizado.

Os Professores são os que mais sofrem dentro do contexto escolar, pois alguns destes não têm uma formação suficiente e adequada para lecionar, não podem desenvolver seu trabalho com liberdade acadêmica, pois obrigatoriamente tem que seguir o programa pré-determinado escolar, muitas vezes a escola não lhes permite utilizar uma metodologia de ensino diferenciada ou as condições orçamentárias não permitem que se desenvolva um método de ensino inovador, que possa chamar a atenção dos alunos de forma a aliar teoria e prática.

Além disso sofrem com os péssimos comportamentos dos alunos e por muitas vezes são criticados e repreendidos pela direção da escola ou pelas famílias quando apresentam qualquer tipo de queixa referente ao aluno, e também podem sofrer coação dos coordenadores e diretores, e por fim, são tão desvalorizados, que o maior indicador de desincentivo à carreira o salário, que mal se adequa ao sustento de suas necessidades mais básicas, o que gera um desconforto e por vezes até problemas psicológicos, já que são podados em tantos níveis, desde a esfera familiar até a esfera escolar, que tendem a ser profissionais adeptos ao comodismo e ao desestímulo, exercendo um modelo de "tanto faz".

A problemática da Escola é quando esta adota políticas engessadas e antiquadas, sendo obrigada a seguir as diretivas do Ministério de Educação e Cultura, além de estar diretamente vinculada às secretarias de educação

municipais e estaduais, ou seja, determinadas políticas costumam fulminar a liberdade de lecionar do professor, que se vê em uma situação delicada e engessada, pois precisam obrigatoriamente seguir o que lhes é determinado. Além dos diversos problemas enfrentados nos variados níveis escolares, orçamentos reduzidos, mão de obra desqualificada, falta de materiais adequados, proibição de determinadas metodologias, que impactam diretamente na qualidade do ensino.

## Escola

Considerando as necessidades e dificuldades no ambiente escolar, deve haver a adoção de políticas mais flexíveis, as quais permitam que o professor possa lecionar sem ser punido por suas palavras e opiniões, além de ensinar o aluno a desenvolver um pensamento crítico. Isto quer dizer que muitas vezes o professor acompanha seu aluno durante um período muito importante de sua vida, seja, na primeira infância, a segunda infância, a puberdade e a adolescência, que são primordiais para o desenvolvimento de seus valores e cidadania.

Portanto o professor deve mostrar-se capacitado para conhecer os pontos fortes e fracos dos alunos, propondo-lhe ferramentas para uma melhor compreensão do conteúdo, administrando a matéria de modo a identificar nos alunos as dificuldades e facilidades.

O Brasil necessita de uma política permanente de estímulo ao aprendizado e de desenvolvimento da consciência crítica dos alunos através de professores especializados que acompanhem a formação de seus alunos pelas fases da vida, na infância (Primeira e Segunda), Puberdade e Adolescência, pois estes são os únicos que poderão reconhecer suas necessidades, dificuldades e habilidades, podendo ajudá-los, estimulá-los, propor desafios e direcioná-los.

## Reflexões

Para concluir, vislumbra-se necessário refletir. Os alunos precisam refletir sobre seu papel na escola, e também sobre o aprendizado, ter seu acesso à informação assegurado, desenvolver uma consciência crítica, sendo uma das mais importantes provocações para que se estimule a formação do caráter humano de bem, um cidadão educado e consciente de seus direitos e deveres.

Os professores precisam refletir sobre a qualidade de seu processo educacional, sobre as metodologias adotadas, sobre os pontos fortes e fracos, e por fim, sobre que futuro querem que seus alunos tenham, que sociedade esperam mais adiante. É necessário que os professores entendam que estes são os mais injustiçados em todo este processo, mas que encontrem um meio de persistir, resistindo aos ataques cotidianos à sua profissão, de modo a acreditar que o futuro se encontra nas mãos dos alunos, portanto é necessário lecionar com amor.

O governo precisa, através de seus agentes, refletir sobre que futuro quer para o país, sendo necessário estimular a educação urgentemente, e se deve começar a partir do incentivo leitura, permitindo que as políticas escolares sigam um padrão, mas que não sejam imobilizadas a ponto de não deixar o professor lecionar livremente, além de fazer os devidos repasses dos investimentos às escolas.

A ausência de tecnologia pode ser entendida como uma problemática a ser superada visto que o mundo está imerso em uma nova fronteira digital, a qual pode ser utilizada para contribuições dentro do ambiente escolar, mas também excesso de tecnologia pode significar uma formação fraca dos alunos, já que estes podem se tornar susceptíveis a distrações que impedem o processo de aprendizado.

O ser humano vive um processo de falhas e acertos, portanto, é necessário sempre buscar o conhecimento, o amor ao saber, ter consciência de que o futuro é construído a partir das experiências absorvidas e vividas, deste modo, é importante desenvolver uma reflexão crítica.

## **Agradecimentos e Apoios**

Gostaria de agradecer a luz e as forças espirituais que me acompanharam no desenvolvimento desse artigo.

O agradecimento especial é para a pessoa que me incentivou, me mostrou o caminho e me ensinou o que é um trabalho em equipe: minha querida orientadora Cristiane Correia da Silva, sem você, eu não teria conseguido.

Sou grata a todo apoio que tive para que o resultado final do presente artigo, superasse todas as minhas expectativas.

Finalizando, sou grata por todas as pessoas que esse artigo poderá mudar a sua forma de educação, respeito e igualdade.

## Referências

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; AMARAL, Ivan Amorosino do. A formação de professoras para o ensino de ciências nas séries iniciais: análise dos efeitos de uma proposta inovadora. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 21, n. 2, p. 493-509, 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132015000200014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 01 nov. 2019.

ARAUJO, Magnólia Fernandes Florêncio de; PEDROSA, Maria Arminda. **Ensinar ciências na perspectiva da sustentabilidade: barreiras e dificuldades reveladas por professores de biologia em formação**. Educ. rev., Curitiba,, Número 52, p. 305-318, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602014000200018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000200018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 set. 2019.

BARROS, Edlucia Robelia Oliveira de; CAMARGO, Robson Corrêa de; ROSA, Michel Mauch. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. **Psicologia em estudo**, v. 16, n. 2, p. 229-240, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100007-0&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100007-0&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em 19.02.2020.

BRIGHENTE, Miriam Furlan. **A educação de educadores à luz de Michel Foucault e Paulo Freire: Do corpo disciplinado e negado à libertação do corpo oprimido**. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

ESCOLA Sem Partido. Disponível em <<https://www.escolasempartido.org>>. Acesso em 29.12.2019

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 25ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Gilvanete de Oliveira. **Educação ambiental, cidade e problemas ambientais urbanos: uma proposta em ensino de ciências**. Rio de Janeiro, RJ: 2014. Apresentada como dissertação de Mestrado em Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<[https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROPP/PI/P%C3%B3s-gradua %C3%A7%C3%A3o/propec\\_mp/dissert%202014/Gilvanete%20de%20Oliveira%20do %20Nascimento.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROPP/PI/P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o/propec_mp/dissert%202014/Gilvanete%20de%20Oliveira%20do%20Nascimento.pdf)>. Acesso em 25 set. 2019.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. **A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências.** Revista Thema. v. 14, n. 1, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, 2017. Disponível em <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/413>>. Acesso em 1 Nov. 2019.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. Pesquisa mostra como a cultura tende a preencher lacunas no ensino da evolução no Brasil. Universidade de São Paulo, Educação, Divulgação e Epistemologia da Evolução Biológica (EDEVO-Darwin): São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www5.usp.br/97856/pesquisa-mostra-como-a-cultura-tende-a-preencher-lacunas-no-ensino-da-evolucao-no-brasil/>>. Acesso em 1 Nov. 2019.

TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Ministério da Educação; UNESCO, Brasília: Coleção educação para todos: série avaliação, Número 6, Volume 23, 2007, 262 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao5.pdf>>. Acesso em 25 set. 2019.